PRINCIPAIS IMPACTOS DO COVID-19 NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Hapitaglo Rian da Silva[1]; Helen Rodrigues Da Rocha[2]; Isabella Eliziario Da Silva Nobre[3]; Lissane De Oliveira Vanderlei[4]; Monica Martins De Souza[5];

[1]Graduando em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas. [2]Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas. [3]Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas. [4]Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas. [5]Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas.

(isabella.nobre@arapiraca.ufal.br)

RESUMO

A pandemia de covid-19 causou mudanças na estrutura dos serviços de urgência e emergência com uma reorganização dos espaços de assistência médica, adoção de medidas de segurança e priorização do acompanhamento dos pacientes infectados com covid-19. Este trabalho objetivou analisar os impactos que essa doença causou nos serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, com dados pesquisados nas plataformas SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca resultou em um total de 6 artigos elegíveis para o estudo. Os resultados revelaram que os principais impactos foram a diminuição das consultas de urgência, aumento do número de traumas e acidentes domésticos e retardo no tempo de buscar ajuda nos serviços de urgência.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia COVID-19. Atendimento Médico. Urgência e Emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento em Urgência e Emergência frente à Covid-19.

INTRODUÇÃO

No último dia do ano de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu relatos de casos de pacientes que comumente apresentavam um quadro respiratório de causa desconhecida, mas que se distinguiam quanto à gravidade dos sinais e sintomas, na cidade de Wuhan, na China. Em seguida, descobriu-se que os casos estavam relacionados a um novo membro da família dos coronavírus, o chamado Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), e a doença causada por ele passou a ser denominada COVID-19. Em janeiro de 2020 foi declarada, pela OMS, emergência de saúde pública de caráter internacional e em março do mesmo ano foi declarada pandemia. Diante disso, diversas alterações na conformação social foram observadas levando em consideração os interesses da saúde pública em detrimento às preferências individuais, como a adoção de medidas de distanciamento social e o uso de máscaras em ambientes públicos. Essas alterações levaram a mudanças no modo de convivência social, bem como em atividades dos setores de economia, transportes, trabalho, cultura e outros. Além disso, observou-se ainda que as demandas aumentadas para o tratamento dos pacientes infectados com SARS-CoV-2 levou à carência em número de materiais, espaços e equipes de cuidados médicos, levando a um desamparo no tratamento de outras patologias (RIVERA, 2020).

No Brasil, a rede de atenção às urgências e emergências conta com diversos serviços que atuam em conjunto para ofertar 24h de atendimento ao público e manejar pacientes de caráter clínico, cirúrgico e traumatológico (BRASIL, 2022). Devido à alta transmissibilidade do vírus, houve uma reorganização dos espaços de assistência médica, que passaram a adotar as medidas de segurança indicadas pelos órgãos responsáveis e priorizar o acompanhamento dos pacientes com COVID-19 (SOLARI-HERESMANN, 2021).

Entre as medidas adotadas, observou-se a separação das áreas de atendimento aos pacientes com COVID-19, assim como os pacientes com quadros respiratórios ainda sem diagnóstico, além da segregação de ambientes e equipes multiprofissionais destinadas ao atendimento desse público, com o intuito de diminuir a transmissibilidade (TORO; PARRA; ALVO, 2020).

Dada a importância dos serviços mencionados para a manutenção da saúde da população e tratamento das doenças existentes, bem como as mudanças organizacionais realizadas após o início da pandemia, faz-se necessária a análise dos impactos sofridos por esse setor durante o período analisado, desde a modificação das características epidemiológicas, com a diminuição do número de atendimentos devido a causas como redução da mobilidade urbana e medo de contaminação, até a instalação de medidas de triagem, telemedicina e criação de espaços exclusivos para o atendimento dos pacientes com COVID-19 como formas de adaptação entre as demandas da população e a sobrecarga dos serviços de atendimento de saúde pelo contexto pandêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Para a busca dos artigos foram utilizadas as plataformas SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes descritores: impacto AND covid-19 AND emergência. Os critérios de inclusão foram artigos com acesso gratuito, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola com tradução disponível e com conteúdo pertinente à temática. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, teses, trabalhos de conclusão de curso e que tratassem de emergências odontológicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca resultou em um total de 142 trabalhos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura minuciosa dos títulos e dos resumos totalizaram 6 artigos elegíveis para o estudo. Os achados revelam que com o estabelecimento da quarentena, durante o surto da doença, os serviços não essenciais ficaram limitados, entre eles as consultas clínicas, cirurgias e exames. Isso, somado ao receio da contaminação pelo vírus, impactou o atendimento hospitalar de pronto atendimento, sobretudo, não referente ao vírus. Dessa forma, o medo do contágio pelo vírus da COVID-19 gerou um impacto de redução do volume de pacientes nas especialidades médicas (SOUZA JR et al., 2021). Diante disso, a queda no número de atendimentos no pronto socorro se deve, especialmente, às medidas de contingenciamento e isolamento social, as quais trouxeram à tona a telemedicina, na qual o médico tem contato com seu paciente de forma virtual, característica benéfica para reduzir a contaminação e a sobrecarga nos serviços físicos de saúde (DOS SANTOS et al., 2021).

Diante da alta demanda de pacientes contaminados, ocorreu a sobrecarga dos serviços de saúde, os quais, para evitar seu colapso, passaram por adequações visando ao pleno tratamento do paciente, destacando-se a separação dos leitos destinados a COVID e o suporte de proteção individual para os profissionais. Um dos impactos causados pela pandemia do COVID-19 no atendimento de urgência e emergência é a necessidade de profissionais capacitados e com suporte de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Nesse sentido, alterações realizadas na assistência hospitalar destinada a situações de urgência e emergência no decorrer da pandemia de tal vírus foram imprescindíveis. Contudo, a alta proliferação gerou uma grande demanda de pacientes, o que gerou a escassez de recursos, havendo, portanto, a necessidade de produção de mais materiais e equipamentos, bem como o preparo dos profissionais de saúde. Somado a isso, a jornada exaustiva para os trabalhadores da área da saúde, que foram submetidos à insuficiência de recursos, principalmente equipamentos de proteção aliadas a uma extensa carga horária de trabalho, gerou impactos negativos na saúde física e psíquica deles. (DOS SANTOS et al., 2021).

Em um estudo feito por AGORIO et al, no Serviço de Urgência do Hospital da Polícia, no Uruguai, durante o ano de 2019 até o início de 2020, com crianças e adolescentes, observou-se uma diminuição de 79% no atendimento de consultas médicas em 2020 comparado a 2019, em que o motivo delas era primordialmente infecções respiratórias. Além disso, houve um aumento de queixas relacionadas a lesões por queimaduras, traumas e objetos perfurocortantes e sarna na emergência pediátrica, o que pode estar associada ao maior tempo de confinamento. Isso se deve às medidas de isolamento social para evitar se expor ao vírus, cessação

das aulas presenciais e medo da contaminação, o que potencializa a possibilidade de acidentes domésticos pelas crianças. Quanto ao atendimento de emergência ocasionado pela infecção pelo vírus da COVID-19, as crianças desenvolvem uma forma mais leve de manifestação da doença, além disso elas são uma pequena quantidade de casos infectados comparado ao total (AGORIO et al., 2022).

O surto de SARS-Cov-1 na China, durante o ano de 2003, gerou diminuição das consultas de urgência quando comparado ao período antes da epidemia. Durante a pandemia de COVID-19, a situação é semelhante, visto que uma análise dos registros de atendimentos de urgência obtidos pelo Ministério de Saúde do Chile aponta que comparando as consultas de 2020 com as dos 5 anos anteriores houve uma redução significativa delas, sobretudo a diminuição de atendimentos por acidentes vasculares cerebrais e crise hipertensiva. Tal fato resulta na ameaça provável de morbidade e mortalidade altas, tendo em vista o mau prognóstico de patologias como Síndrome Coronariana Aguda e Acidentes Vasculares Cerebrais com o atraso no tempo de procura de consulta nos serviços de urgência (TORO; PARRA; ALVO, 2020).

Ademais, a situação pandêmica afetou os mais diversos serviços de emergência devido à necessidade de se conter a proliferação do vírus e proteger os mais vulneráveis. No Brasil, houve uma redução significativa do número de hospitalizações e atendimentos psiquiátricos de urgência, como foi demonstrado em um estudo realizado na cidade de Fortaleza-CE. De acordo com este, em um período pré-lockdown, a média de internações e atendimentos diários eram de 16 e 67,9, respectivamente. Em contrapartida, no período pós-lockdown esses números tinham caído para 10,8 e 35. Evidenciando, assim, que mesmo após o período de flexibilização das medidas de distanciamento social a população ainda tinha medo de voltar a ter contato com a rede hospitalar,o que causou danos severos à rede emergencista (SOUSA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, os principais impactos do Covid- 19 no atendimento de emergência foram o aumento do número de traumas e acidentes domésticos - com ênfase naqueles sofridos pelas crianças- , a diminuição das consultas de urgência se comparado com o período pré-pandemia, e o retardo no tempo de buscar ajuda nos serviços de urgência, assim como nas especialidade médicas em razão do medo de uma possível contaminação e, como consequência a isso, a ameaça significativa da elevação tanto da morbidade quanto mortalidade referentes às doenças graves, sobretudo as cardiovasculares. Ademais, trouxe a necessidade da produção em maior escala de EPIs, a constante capacitação dos profissionais da saúde, ocasionou a ascensão da exaustão física e psíquica desses profissionais, a criação ou adaptação de locais para o manejo de pacientes contaminados com o referido vírus, bem como possibilitou a emersão da telemedicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGORIO, Maite et al. Impacto de la pandemia en las consultas del Servicio de Emergencia Pediátrica del Hospital Policial, períodos 14/03/2019 a 14/07/2019 y 14/03/2020 a 14/07/2020. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v. 93, n. NSPE1, 2022.

Rivera M, Pinos P. Editorial. Rev Med HJCA. 2020; 12 (2): 89 - 91. DOI: http://dx.doi.org/10.14410/2020.12.2.ed.12

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de et al. Reduction in hospitalizations and emergency psychiatric care due to social distancing measures during the COVID-19 pandemic. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 54-58, 2021.

SOUZA JR, José Leão de et al. Impact of the COVID-19 pandemic on emergency department visits: experience of a Brazilian reference center. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021.

TORO, Luis; PARRA, Alfredo; ALVO, Miriam. Epidemia de COVID-19 en Chile: impacto en atenciones de Servicios de Urgencia y Patologías Específicas. Revista médica de Chile, v. 148, n. 4, p. 558-560, 2020.